

# I CONGRESSO NACIONAL DE PRÁTICAS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA



## EDUCAÇÃO ESPECIAL NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: INDICADORES EDUCACIONAIS E AÇÕES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL - CAMPUS DO PANTANAL

I Congresso Nacional de Práticas de Ensino na Educação Inclusiva, 1ª edição, de 01/08/2024 a 02/08/2024  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-106-6

**PEREIRA; Ana Paula Escossia Barbosa de Souza<sup>1</sup>, REBELO; Andressa Santos<sup>2</sup>**

### RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi investigar a política de inclusão de estudantes público-alvo da Educação Especial (PAEE) no Campus do Pantanal (CPAN), da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Os objetivos específicos consistiram em: analisar os indicadores educacionais do Censo da Educação Superior sobre o PAEE no Brasil entre 2008 e 2018 e conhecer as concepções dos estudantes PAEE sobre a política de inclusão desse público no Campus do Pantanal da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul no ano de 2019.

Para desenvolver esta pesquisa adotamos o materialismo histórico-dialético como referencial teórico-metodológico, por entendermos que o ser humano é constituído por meio das relações sociais (Marx, 1867). Independentemente do tipo de deficiência, seja visual, auditiva ou intelectual, não apenas muda a atitude do ser humano em relação ao mundo, mas também, acima de tudo, influencia suas relações com as pessoas (Vigotski, 1995). As particularidades de cada pessoa com deficiência geram características positivas (compensação) e quando comparada com a pessoa sem deficiência não desaparecem as funções observadas, mas surgem novas funções, que passam a representar uma reação da individualidade diante da sua condição, criando um equilíbrio no processo de desenvolvimento (Vigotski, 1995).

Em relação aos procedimentos metodológicos, foram empregadas técnicas quantitativas e qualitativas: análise de indicadores educacionais (Jannuzzi, 2001) e de entrevistas semiestruturadas (Gil, 2008). A pesquisa possui Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAEE) número 22856619.6.0000.0021 na Plataforma Brasil, tendo sido aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMS. Foram analisados dados de matrículas de estudantes PAEE no Censo da Educação Superior, disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Anísio Teixeira (INEP) entre 2008 e 2018. Utilizamos os resultados dos microdados disponibilizados pelo INEP, tendo feito a sua leitura a partir do *software IBM Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) Statistics*. Participaram das entrevistas três estudantes PAEE (com cegueira, deficiência física e deficiência intelectual).

Os microdados mostraram que, em 2009, o Brasil apresentava 1.122 matrículas de estudantes PAEE na graduação; em 2018 registraram-se 62.724 matrículas desses alunos (INEP, 2024). Vimos que a universidade pesquisada tem buscado adequar-se à política de inclusão, com matrículas de estudantes PAEE. Em 2010, o Campus computava um estudante PAEE; em 2017, eram seis estudantes PAEE matriculados; em 2018, o número aumentou para 12 estudantes PAEE, totalizando, de 2010 a 2019, 31 estudantes PAEE matriculados (UFMS, 2019).

Em relação às entrevistas, o anseio por ingressar no mercado de trabalho após a conclusão da graduação está presente nos discursos dos estudantes PAEE. Frigotto (1996, p. 149) afirma que “a sociedade capitalista parece uma tábua horizontal onde todos são situados em condições de igualdade, mas que, olhada de perto, manifesta ser uma gangorra”. Considerando esses aspectos, vimos que apesar de os estudantes PAEE revelarem o anseio pela inserção no mercado de trabalho, nenhum deles sinalizou nas entrevistas preocupações sobre uma eventual exclusão ou instabilidade em sua futura profissão.

<sup>1</sup> Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, anapaulaescossia@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, andressarbl@gmail.com

Os estudantes participantes da pesquisa têm trilhado diferentes caminhos. Enquanto dois deles relataram o progresso que vem obtendo na graduação, um dos estudantes afirmou enfrentar dificuldades, embora demonstre estar satisfeito com a proximidade da conclusão do seu curso. Dois estudantes PAEE revelaram o desejo de realizar uma pós-graduação. A meritocracia perpassa o discurso de um dos estudantes participantes, ao mesmo tempo em que demonstra indignação com o fato de outros estudantes PAEE não terem tido a mesma trajetória que a sua.

Para dois estudantes PAEE, a prática pedagógica de alguns professores não se efetivava de maneira satisfatória. Um dos estudantes relatou que um dos professores resistiu em reconhecer o seu potencial. Houve momentos em que os alunos mostraram otimismo em relação ao atendimento oferecido pela universidade. Nas falas, parece que não lhes faltavam nenhum tipo de auxílio às suas especificidades. No entanto, também houve momentos em que demonstraram pessimismo quanto à efetivação das políticas públicas, ao assinalar que esta não ocorria de maneira satisfatória pois, a depender da deficiência, se poderia enfrentar mais barreiras. Dois alunos relataram a existência de preconceito por parte de alguns docentes.

Percebemos o esforço da universidade em lançar editais para que estudantes de graduação atuem como bolsistas de apoio pedagógico, o que é uma iniciativa importante. No entanto, somente esta iniciativa não fortalece a Educação Especial e a inclusão do PAEE na Educação Superior como política pública de longo prazo. Não gera vínculo empregatício do apoiador, nem o aluno de graduação é a pessoa mais indicada para esse trabalho, que requer profissionalização e estabilidade por meio de contratação via concurso público. Os estudantes apoiadores não possuem ainda sua formação inicial finalizada, nem dispõem dos conhecimentos específicos necessários para atuarem com tantas responsabilidades, na linha de frente de implementação de uma política complexa, que requer recursos humanos qualificados e investimento público.

Em relação ao acesso e permanência desse público, é notória a tentativa de organização da universidade, desde a reserva de vagas até o atendimento psicológico e assistencial. O Campus em questão tem enfrentado o desafio de tornar-se acessível ao PAEE. Em 2019, foi criada uma Comissão de Acessibilidade Pedagógica (CAP) e o Serviço de Psicologia e Acessibilidade Pedagógica (SEPAP). Desde então, foram ofertadas atividades para a comunidade interna do CPAN (estudantes da graduação e da pós-graduação e servidores docentes e técnicos-administrativos). No entanto, as concepções veiculadas pelos participantes da pesquisa revelaram que o processo de inclusão tem encontrado obstáculos, por exemplo barreiras atitudinais. Tem-se a necessidade de formação para os professores e de contratação de profissionais para atuarem na implementação de ações sistemáticas.

No Brasil, embora a inclusão de estudantes PAEE na Educação Superior venha, nos últimos anos, aumentando gradativamente, os números de matrículas do PAEE ainda se encontram muito abaixo da quantidade de matrículas de estudantes sem deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e/ou altas habilidades/superdotação nesse nível de ensino.

## Referências

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capitalismo real**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social** 6ª ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2008.

INEP. **Microdados do Censo da Educação Superior**: Resultados - 2009 a 2018. Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/centro-da-educacao-superior/resultados>. Acesso: 09 jun. 2024.

JANNUZZI, Paulo de Martino. **Indicadores sociais no Brasil**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.

MARX, Karl. **O Capital**: a chamada acumulação original. 1867. Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/marx/1867/capital/cap24/index.htm>. Acesso em: 27 nov. 2018.

UFMS. **Matrículas ativas do PAEE na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus do Pantanal** por tipo de cota (reserva de vaga). Corumbá, 2019.

VIGOTSKI, Lev Semiónovich. **Obras Completas**. Tomo Cinco. Fundamentos de Defectología. Trad. Maria del Carmen Ponce Fernández. Ed. Pueblo, y Educación. Ministério da Educación, 1989. Primeira reimpressão, 1995.

<sup>1</sup> Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, anapaulaescossia@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, andressarbi@gmail.com

**PALAVRAS-CHAVE:** Inclusão na Educação Superior; Educação Especial na Educação Superior; Indicadores Educacionais